



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARINALVA DE PONTES

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB**

**GUARABIRA – PB
2014**

MARINALVA DE PONTES

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosilda Alves Bezerra

**GUARABIRA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P813p Pontes, Marinalva de
Práticas pedagógicas no cotidiano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Município de Sertãozinho-PB [manuscrito] : / Marinalva de Pontes. - 2014.
38 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Dr^a. Rosilda Alves Bezerra, Departamento de DL".

1. Prática pedagógica. 2. Escola. 3. Família. I. Título.

21. ed. CDD 370

MARINALVA DE PONTES

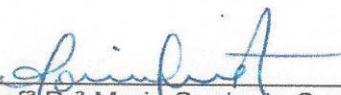
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do **Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Especialista.

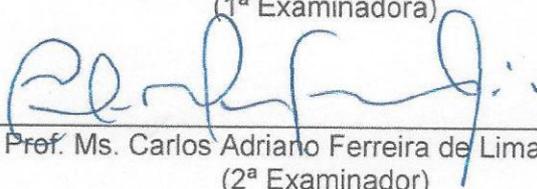
Aprovada em 19 de julho de 2014.



Prof^a. Dr^a. Rosilda Alves Bezerra (UEPB)
(Orientadora)



Prof^a. Dr^a. Maria Suely da Costa (UEPB)
(1^a Examinadora)



Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira de Lima (UEPB)
(2^a Examinador)

Guarabira/PB
2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Quero agradecer também os meus filhos do coração Francimara Vitória de Pontes Françoah Wesley de Pontes, que embora não tivessem conhecimento disto (do TCC) iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, a quem eu rogo todas as noites por fazerem parte da minha vida.

A minha mãe , a primeira grande professora que eu tive na vida, que me educou como o ser humano que sou hoje, pela sensibilidade que a diferencia como educadora e pela presença marcante em minha vida acadêmica /profissional e afetiva, a quem eu agradeço pelas lições de humildade, amor ao próximo, respeito pela diversidade e lições de vida, essências na minha caminhada pessoal/profissional. Meu agradecimento por tanto amor, carinho, atenção e dedicação.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rosilda Alves Bezerra , que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

À professora Prof^a Dr^a Maria Suely da Costa e por participar de minha banca examinadora.

Às professoras Alexssandra Costa de Oliveira e Lidyan Nascimento, ao professor Luiz Weslei de Freitas Silva por poder “contar” sempre com eles nos momentos que precisei, pela atenção e disponibilidade em auxiliar-me e a todos os alunos em suas dificuldades.

Aos docentes da, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho pela convivência harmoniosa, pelas trocas de

conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal. E contribuíram para o meu novo olhar profissional.

A todos os professores, funcionários e alunos da UEPB, que de uma maneira ou de outra contribuíram na mudança da nossa Universidade, momento este que me estimulou e fez-me acreditar mais ainda “de que nada é impossível”. pela prontidão e gentileza em participar como sujeitos de pesquisa, pela confiança em prestar seus depoimentos. Condições que tornaram viável a realização desta monografia.

A todos os professores que participaram desse trabalho de pesquisa educacional respondendo a todos os meus questionamentos de forma clara e objetiva, esses que de alguma maneira tornam minha vida acadêmica cada dia mais desafiante. Peço a Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar como acontece as Práticas Pedagógicas do dia-a-dia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Município de Sertãozinho-PB. Para tanto, a metodologia utilizada, para a realização do mesmo, foi a pesquisa bibliográfica, entrevistas, investigações em artigos na web e observações na escola campo. O principal objetivo deste trabalho é apontar melhorias para a referida escola diante das dificuldades encontradas. Pretendemos também, nessa pesquisa, despertar nos alunos o senso crítico capaz de desenvolver suas opiniões referentes ao que seria adequado melhorar em um conceito geral diante do perfil de alunos, professores e gestores escolares e família. Assim, buscaremos aproveitar as práticas pedagógicas no cotidiano escolar, incluindo a participação efetiva da família para que também participem das decisões para a melhoria das práticas pedagógicas desta escola.

Palavras-chave: Prática pedagógica, Escola, Família.

ABSTRACT

This paper discusses how the Pedagogical Practices happens day-to-day State School of Elementary and Secondary Education of the City of Sertãozinho-PB. Therefore, the methodology used for the realization of the same, was the literature research, interviews, research articles on the web and observations in the school field. The main objective of this paper is to show improvements to this school in the face of difficulties. We also intend, in this research, to awaken in students a sense able to develop their critical opinions regarding what would be appropriate to improve on a general concept on the students, teachers and school administrators and family profile. So, seek leverage the pedagogical practices in school life, including the active participation of the family to which also participate in decisions for improving pedagogical practices of this school.

Keywords: Pedagogical Practice, School, Family.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho.....	09
1.1. O FAZER DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO DE FREITAS MOUZINHO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	10
1.2. O DESENVOLVIMENTO DO FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
2. O FAZER DOCENTE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	20
2.1. FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
2.2. ESTRATÉGIA DE ENSINO APLICADAS PELOS DOCENTES NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO.....	25
3. A RECEPÇÃO DO DISCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	29
3.1. PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO: A AÇÃO DO DISCENTE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
3.2. CONSTRUÇÃO INTELLECTUAL E SOCIAL: A AÇÃO DISCENTE NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO.....	33
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

A presente monografia é sobre as estratégias de práticas pedagógicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio João Freitas Mouzinho, que está localizada na Rua João de Freitas Mouzinho, s/n centro- Sertãozinho-PB. Sertãozinho era apenas uma vila subordinada administrativamente a vizinha cidade de Duas Estradas, cujo prefeito, Rosilde de Carvalho Costa, iniciava a construção de uma escola onde os recursos eram conseguidos com o governador Pedro Moreno Gondim, através do seu aliado Severino Ismael, na época Deputado Estadual.

A Escola foi inaugurada em 1969, com o nome de Escola Reunidas João de Freitas Mouzinho, em homenagem aos primeiros habitantes do lugar, e sendo uma das instituições mais antigas do município.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, entrevistas, investigações em artigos na web e observações na escola campo.

Esse tipo de pesquisa é de grande relevância pois através dos questionamentos aqui descritos é possível ter uma visão detalhada do cotidiano escolar suas necessidades, dificuldades, e superações para que seja possível o crescimento sócio educacional de toda comunidade escolar.

O trabalho tem como principais objetivos questionar melhorias para a instituição de ensino na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio João Freitas Mouzinho, citada como escola campo diante das dificuldades encontradas. Nesse sentido, buscaremos o melhor aproveitamento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar, solicitando a participação mais frequente da família na escola, não apenas em datas comemorativas. Visamos nessa pesquisa despertar nos alunos o senso crítico capaz de desenvolver suas opiniões referentes ao que seria adequado melhorar em um conceito geral diante do perfil de alunos, professores e gestores escolares.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA:

**Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas
Mouzinho**

Na pesquisa sobre o fazer pedagógico na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho algumas questões são abordadas para que possam encaminhar para uma discussão relevante sobre as práticas pedagógicas que são mais utilizadas nesse conceito de escola contemporânea? Como as informações estão sendo analisadas e utilizadas? Se as ações que usamos para ensinar estão agregando valores considerados essenciais na vida cotidiana e escolar? Quais ações deverão usar e qual técnica de metodologia pode ser utilizada? Questionamos se o construtivismo ou técnica de transmissão cultural podem ser consideradas como as mais eficientes técnicas, ou podem ser de outras formas dependendo de que habilidades, e quais competências, querem que o alunado desenvolva dentro de cada disciplina.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho é o principal objetivo desse trabalho, juntamente com seu corpo docente e discente, no sentido de percebermos de que forma as práticas pedagógicas estão sendo inseridas no contexto escolar.

1.1 O FAZER DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO DE FREITAS MOUZINHO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O presente trabalho busca entender como a estratégia pedagógica, enquanto recurso relacional entre professor e aluno pode favorecer a aprendizagem do sujeito através de um planejamento baseado nas necessidades reais dos alunos. O desafio que põe é o de analisar a questão metodológica por um ângulo capaz de explicar os problemas mais enfrentados pela escola, tais como a evasão, a repetência, a falta de motivação e a indisciplina. Nesse contexto, a evasão, a repetência, a falta de motivação, a indisciplina são uma realidade constante na Escola e estes aspectos podem ter uma explicação na relação professor-aluno e no ambiente onde este relacionamento ocorre.

A formação acadêmica não garante que na sala de aula, alunos e professores consigam estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem

satisfatória. Isso significa dizer que a formação e outros aspectos técnicos, não são os únicos requisitos necessários para a prática pedagógica e, por isso, não a limita a um determinado profissional. Ou seja, inúmeros aspectos devem ser considerados para o desenvolvimento do ambiente educativo, entre eles os relacionais porque mesmo com as condições necessárias para a aprendizagem, na teoria e, em alguns casos, na prática, ela não ocorre. Nesse contexto, uma das causas para essa barreira poderia estar relacionada à relação entre aluno e professor como condição primeira para que o professor reúna estratégias, tendo em vista os objetivos em relação à aprendizagem do aluno.

Segundo Ladislau Dowbor (1998, p. 259),

a escola deixará de ser “lecionadoras” para ser “gestora do conhecimento”. Prossegue dizendo que pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta “modernizá-la”, como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente.

Nesse contexto, como uma forma de inovação contemporânea na educação alguns professores utilizam cinema em sala de aula como ferramenta pedagógica no Ensino Médio, através de pesquisa qualitativa, realizada junto a alunos e professores do Ensino Médio. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio João Freitas Mouzinho mostra que, de forma geral, os alunos percebem o cinema, em sala de aula, como um instrumento motivador e facilitador da aprendizagem. No entanto, os professores concluem que hoje o cinema em sala de aula é uma ferramenta importante para a aprendizagem e motivação dos alunos.

São essas práticas, que motivam aluno e professor gerando um diálogo dentro de um contexto sócio-educacional, que permite ao docente trabalhar qualquer conteúdo dentro de suas disciplinas, utilizando não apenas a oportunidade para somar sua carga horária, também oportunidade de trabalhar com o construtivismo. Assim, uma vez que o filme é assistido segue a vez do aluno expor seus conhecimentos, saindo da monotonia da sala de aula, de

apenas escutar aquele antiquado monólogo, onde apenas um saber é o correto garantindo o direito de um saber sociocultural.

A escola Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio João Freitas Mouzinho busca proporcionar a seus alunos, que estão cursando o Ensino Médio, um ambiente seguro e acolhedor, com base na ética e cidadania para que esse aluno se torne um cidadão capaz de multiplicar ideais positivos desenvolvidos durante os anos de estudo. A escola busca conceder aos seus discentes a oportunidade para que eles possam desenvolver o potencial com base no histórico social da escola e do aluno desenvolvendo seus valores através de Eixos Norteadores: respeito mútuo, solidariedade, disciplina, coletividade, compromisso, relações humanas com respeito as diferenças e conhecimento dos valores éticos, compreendendo o aluno como cidadão, que deve ser um agente transformador da sociedade.

Os alunos do ensino fundamental são mais participativos em relação aos alunos do ensino médio, no que se refere às atividades como o Programa Mais Educação, por exemplo, no qual há maior frequência nas oficinas oferecidas. Entretanto, em contraposição a isso os alunos que chegam a escola ingressando no 6º ano ensino fundamental tem dificuldades em adaptar-se a nova rotina com uma quantidade de professores que não se compara a do fundamental I, onde havia apenas um docente e dois horários separados pelo intervalo do recreio. Essas dificuldades são superadas no decorrer do ano letivo e junto a isso muitos alunos também perdem um pouco do lúdico em quanto se desenvolvem um trabalho sócio-educacional. Nesse processo, Gadotti afirma que a escola deve ter cuidado em apenas repassar conteúdos, pois isso serve apenas para obter resultados, destacando uma visão utilitária da educação. A formação do aluno e o aprendizado, juntamente com o professor fará com que exista uma relação de aprendizagem para ambas partes, saber ler e criticar, enfim, ter informação necessária para um crescimento pessoal e intelectual do alunado (GADOTTI, 2000).

Os alunos do ensino médio por estarem em uma fase na qual, já se percebe um amadurecimento social, tendo sempre exceções as quais se referem a alunos imaturos, com mau comportamento e muitas vezes devido a distanciamento dos pais na escola. Tal dificuldade também é enfrentada no

ensino fundamental, mas, em maioria no ensino médio onde alguns alunos já se sentem independentes, devido ao espaço que há entre os países e seus filhos nessa fase de amadurecimento. Dessa forma, para combater as dificuldades, a escola tem projetos como os projetos “Escola aberta” e a “Banda marcial da escola”, que entusiasma os alunos a frequentarem a escola e terem boas notas, verificado, principalmente no comportamento adequado para que possam participar.

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e o processo pedagógico, têm refletido, principalmente, nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. Assim, de acordo com Dowbor, torna-se essencial para o desenvolvimento da educação, o saber científico e a busca incessante pelo conhecimento. Segundo o autor:

É perceptível que o saber científico e a busca pelo conhecimento, tem fugido do interesse da sociedade em geral, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. A escola nesse contexto tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber, e para isso, uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar-se ao momento atual e principalmente colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade (DOWBOR,1998, p.259).

A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, enfatizando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado. Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. Nesse sentido, Hamze faz a uma afirmação no artigo “O professor e o mundo contemporâneo”, que traz os educadores como responsáveis por informações que suscitem discussões críticas e aprofundamentos, não somente para repassar conteúdo. Nesse sentido, tem o mesmo pensamento já desenvolvido por Godotti. A informação é sempre essencial, mas é preciso que todos compreendam a liberdade de construção de conceitos, com crítica e organização (HAMZE, 2004).

A escola tem alternativa rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática educativa, sendo que, análise de seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual, e colocar-se na posição de organização principal na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora, tem como resultado de suas ações o saber concreto.

O processo educacional sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que tange a condução de metodologias de ensino por nossos educadores e a valorização do contexto escolar formador para nossos alunos. Nesse aspecto Gadotti (2000), pesquisador desse processo, afirma que a educação burguesa ou a educação tradicional sempre foi privilégio de poucos, e que a classe baixa, e escravizada na Idade Antiga não teve a mesma oportunidade. As

metodologias foram sendo alteradas durante o tempo, e o conceito de aprender fazendo fazem parte da história da pedagogia (GADOTTI, 2000).

Diante de inúmeras transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem em frações de segundo, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo, pois é nela que são promovidas as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações, dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente, os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações.

Para Amélia Hamze (2004), a escola moderna sofre com o desenvolvimento acelerado, pois ela tem que ser o lugar onde os alunos possam ter um ambiente de ensino privilegiado, pois o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, faz com que a sala de aula se torne um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento. Isso quer dizer, que os alunos preferem o ambiente da escola para desenvolver amizades e ter contatos sociais, do que propriamente para estudar (HAMZE, 2004).

Dessa forma, com as constantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos autoritário e menos regado, os agentes educacionais e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança, que tem refletido, principalmente, nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares de forma geral, configurando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem, sobre isso, Gadotti (2000, p. 06) afirma que a transformação rápida da sociedade influencia na rapidez do conhecimento, o que não está dedicado à escola, pois são poucas instituições de ensino que acompanham o desenvolvimento social. Muitas escolas ainda estão paradas no tempo, atrasadas em vários segmentos, o que dificulta a permanência do aluno

nesse ambiente. Nesse sentido, podemos compreender de que forma o professor precisa se reciclar, se atualizar, para que não fique tão atrasado em relação às informações que são criadas e veiculadas todos os dias pelos mais diversos meios de comunicação.

O professor, nesse contexto, deve ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introspecção do mesmo quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem. Sobre essa prática, Gadotti (2000, p. 09) adverte que “nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos”.

Assim, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

O quadro defuncionários/as da Escola
26 professores
01 Diretor Geral
01 Diretor Adjunto
02 Merendeiras
01 Secretária
01 Administrativos
01 Porteiro
05 Serviços gerais
02 vigias

01 instrutor de banda marcial
01 instrutor de informática
01 interprete de libras
Aspecto estrutural e material verificado na escola
08 Salas de aula
01 Laboratório de Informática
01 Diretoria
01 Sala dos professores
01 Cozinha
08 Banheiros
01 Biblioteca

Convêm destacar, ainda, que a escola possui banda marcial e um ônibus disponibilizado pela Secretaria de Educação para o transporte dos alunos que residem em locais mais distantes na cidade e zona rural.

Em relação ao corpo discente a Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio João Freitas Mouzinho, tem sua clientela formada por alunos do ensino fundamental que residem na sua maioria na zona urbana cerca de 20% vem da zona rural. Constatou-se então, que no Ensino Médio que moram na zona rural é apenas de 3%,verificou-se que os alunos matriculados na EJA são da zona rural.

1.2 O DESENVOLVIMENTO DO FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Durante o trabalho serão abordadas questões como: quais Práticas pedagógicas são mais utilizadas nesse conceito de escola contemporânea? Como as informações estão sendo transmitidas? Se as ações que usamos para ensinar estão transmitindo também valores? Quais ações se deveriam usar? Qual técnica de metodologia usar? Pode ser o construtivismo, ou técnica de transmissão cultural, ou podem ser de outras formas dependendo de que habilidades, e quais competências, querem que o alunado desenvolva dentro de cada disciplina.

A escola utiliza as práticas pedagógicas com base em planejamentos que levam em consideração as reflexões anteriores neste trabalho o educador deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”, principalmente é preciso mudar a si próprio, para então pensar em mudar os outros.

As práticas pedagógicas desenvolvidas têm como objetivo transformar um conceito histórico arraigado na nossa cultura de que a escola pública é discriminada como de menos qualidade. Para desenvolvê-las deve-se levar em conta o histórico social de cada um de nossos alunos o que acontece na escola, a opinião de cada um dos professores e estamos utilizando o diálogo com os pais e incentivando juntamente com os filhos a participação desses na referida escola.

A maioria dos pais na escola tem o ensino fundamental incompleto e alguns ainda são analfabetos. Com isso, temos uma dificuldade maior para conscientizar os pais da importância de seus filhos na escola e de que eles participem de nossas atividades. Dessa forma, alguns pais da zona rural não permitem que seus filhos participem do Programa Mais Educação e de outras atividades oferecidas pela escola, como passeios, banda marcial, organização de festas em datas comemorativas, ou se for preciso de algum material para um a aula de artes, por exemplo. Nesse caso, são poucos os alunos que participam, por isso enfrentamos algumas dificuldades em participação de alunos do ensino fundamental em atividades extracurriculares.

Na sala de aula os alunos são bastante agitados sendo poucos os que não causam nenhum problema na escola. No ensino fundamental temos uma quantidade maior de violência verbal, fase na qual os alunos por muitas vezes mesmo sendo advertidos agredem verbalmente algum colega, que xinga uns aos outros. Caso os professores não estejam atentos a agressão verbal, a segunda fase transforma-se em agressão física. Assim, os alunos acabam brigando e tendo que ir para secretária, onde a diretoria telefona para os pais ou responsáveis, solicitando o comparecimento na escola. Esta providência não é suficiente para alguns alunos, o que dificulta o trabalho da administração escolar, enquanto os alunos continuam se ofendendo e se agredindo verbalmente e fisicamente.

O que observamos no cotidiano escolar, no ensino fundamental é que os alunos apesar de jovens perderam o respeito pelos mais velhos. Os pais estão sempre ocupados com problemas financeiros e se distanciam dos filhos que acabam tendo espaço, para serem o que quiserem e se comportar de qualquer jeito alguns até desrespeitando o professor com reivindicações e ofensas. Os alunos tem comportamento inadequado na escola, mas em casa os familiares não tomam nenhuma solução para que isso mude, pois alguns até incentivam o mal comportamento dos filhos. Se um adolescente chega em casa se queixando de problemas na escola o dever do responsável é se dirigir até a escola e procurar ter conhecimento do fato acontecido mesmo que seja apenas um empurrão ou algo parecido não se pode deixar passar, pois todos os dias são divulgados nos meios de comunicação alguns episódios de bullying nas escolas.

Em contradição a tudo isso, existem alunos nas turmas do ensino fundamental que se dedicam a aprender, tem bom comportamento, boas notas e a família não aparece sempre. No entanto, nas vezes que os familiares aparecem e quando tem alguma atividade na escola que os pais sejam convidados como a abertura do programa Mais Educação, as famílias participam e dessa forma é possível verificar um melhor desempenho das atividades escolares por parte desses alunos.

É nessa fase em que os alunos estão passando da infância para puberdade que precisam de atenção, pois, como todas as fases da vida tem suas dificuldades de adaptação, precisando de um pouco mais de dialogo, algo que não acontece na maioria das famílias. Assim, a escola torna-se responsável por conversar com os pré-adolescentes da mesma e orientá-los, sobre os cuidados e mudanças que acontecem nessa fase única da vida chamada adolescência.

Diante de todas essas necessidades e observações destacamos novamente a importância das praticas pedagógicas serem bem elaboradas de forma a não apenas trocar conhecimentos, mas também orientar para o desenvolvimento social do ser em construção, o aluno.

2 O FAZER DOCENTE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Fez-se necessário durante esse trabalho buscar entender como a estratégia pedagógica, enquanto recurso relacional entre professor e aluno pode favorecer a aprendizagem do sujeito através de um planejamento baseado nas necessidades reais, dos alunos. O desafio que põe é o de analisar a questão metodológica por um ângulo capaz de explicar os problemas mais enfrentados pela escola brasileira, tais como a evasão, a repetência, a falta de motivação, a indisciplina, os quais podem ter uma explicação na relação professor-aluno e no ambiente onde este relacionamento ocorre.

É nesse ponto que serão abordadas as dificuldades dos docentes que também, são prejudicados pela falta de estrutura física, uma vez que o professor conta com poucos recursos próprios para elaborar suas aulas e atividades, com salas pequenas e superlotadas com alguns ventiladores quebrados pelos próprios alunos. Nessa situação, muitas vezes os alunos não fazem silêncio para que a aula prossiga e o professor, que não tem domínio de sala de aula, fica impossibilitado de explicar o conteúdo da disciplina da forma que planejou, assim como desenvolver sua prática pedagógica.

Alguns professores desenvolvem suas aulas por meio de estórias, outros utilizam os passeios, as atividades ao ar livre, produção de projetos voltados para sua disciplina área de conhecimento. Outros utilizam recursos de mídia digital como tablet, wi-fi, datashow, power points, ou preferem o uso de avaliações escritas e notas no caderno, giz e quadro.

Os professores questionam a falta de capacitação de alguns colegas que não tem habilidade em desenvolver suas aulas com recursos modernos, mas assim como o curso do e-proinfo acontece todos os anos e entrega tabletes e notebook para os professores da rede estadual de ensino, com o objetivo de suprir essa carência de recursos inovadores e de professores capacitados para utilizá-las tem outros cursos que são oferecidos pelo governo do estado e a secretaria estadual de educação o Tics Escola Aberta e o Simédio.

No artigo “O Professor e o Mundo Contemporâneo”, Hamze (2004) considera que professores e alunos devam estar comprometidos com uma educação de qualidade, e que não depende apenas de um ou de outro, mas de um trabalho em conjunto. Esse trabalho deve servir para refletir a realidade vivenciada pelas pessoas, desenvolvendo habilidades e também passando a ser uma forma ideal de educação para os novos tempos que exigem um padrão educacional no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

A cobrança de que a escola tenha um coordenador pedagógico é feita pela maioria dos professores, que questionam também uma reforma para ampliação do espaço escolar. Nesse sentido, a administração escolar disponibiliza aos professores todo material que tem, livros didáticos, TV, DVD, computador, data show internet wi-fi. A escola disponibiliza também impressora com tinta para impressão de documentos e atividades, além de nos tirar todas as dúvidas possíveis incentivando o uso das revistas da TV escola e Nossa Escola. Naturalmente, há a falta de uma biblioteca adequada para que os professores possam levar seus alunos para pesquisar e utilizar um espaço de estudo.

A escola precisa também de espaço próprio para realização de atividades físicas com seus alunos que tem as aulas de Educação Física no ginásio de esportes “O Geraldão” ou então no campo municipal, dificultando as aulas, pela demora causada pela demanda de escolas da cidade que utilizam o mesmo espaço. O pedido para que esse espaço seja disponibilizado é feito através de ofício enviado à Prefeitura Municipal de Sertãozinho. A escola não tem material disponível quando os professores optam por fazer uma aula diferente, e para que a aula aconteça é necessário que o material seja adquirido com recursos próprios.

Os recursos materiais são limitados, nesse caso, a segunda opção é concentrar-se nos recursos sociais, ou seja, nas necessidades do professor como pessoa e quanto a capacidade de concentração da turma. Quanto à capacidade de entendimento e diálogo que esse profissional deve ter mais, que estar professor é o ser professor através da investigação sobre a realidade dos alunos. Percebe-se que no processo de ensino-aprendizagem estão em jogo inúmeras relações, compreende que as relações na escola não são um fim em

si mesmas, mas um meio para que o aluno aprenda e amplie o seu conhecimento sobre “relações de ajuda”, passando a trabalhar as diferentes relações, que podem influir para que o aluno aprenda.

O desenvolvimento de uma concepção crítica de educação comprometida com a realidade social e com sua transformação não prescinde do planejamento. Planejar envolve, em sua base, compreender a realidade em todos os seus desdobramentos, tanto de tempo, quanto de espaço. É importante, ter em mente, que de nada valem as boas ideias, se não vierem a revestir ações que as ponham em prática. O posicionamento do professor deve incluir uma ética profissional, debatendo questões práticas, capazes de suscitar-lhe operações de pensamento que o desafiam e levam à reflexão e à pesquisa em busca de uma autêntica identidade apoiada em valores significativos.

Gadotti (2000) destaca de que forma ocorre a visão emancipadora dos educadores, no objetivo de não somente trocar conhecimentos, mas o de formar pessoas. Diversas experiências auxiliam no levantamento desta hipótese e acredita-se que o espaço existe, basta que os profissionais se disponham realmente. Cabe enfatizar que o desempenho do papel do educador faz com que sua proposta seja, efetivamente, na educação. Em toda a ação do professor é necessária uma reflexão contínua sobre a realidade que o cerca, possibilitando-lhe um posicionamento profissional mais adequado. Ter sempre presente em suas atividades os princípios que servem de suporte ao processo de orientação, levando-o a uma ação mais consistente e coerente.

Segundo Heloisa Lück (1982), o homem se torna acrítico, mais receptor que transmissor, mais paciente que agente, e acredita que é necessário promover uma consciência crítica, compreendendo a relação entre professor e aluno, e desenvolvendo um relacionamento crítico.

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

A formação acadêmica não garante que na sala de aula alunos e professores consigam estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem satisfatória. Isso significa dizer que a formação e outros aspectos técnicos não

são os únicos requisitos necessários para a prática pedagógica e, por isso, não a limita a um determinado profissional. Ou seja, inúmeros aspectos devem ser considerados para o desenvolvimento do ambiente educativo, entre eles os relacionais porque mesmo com as condições necessárias para a aprendizagem, na teoria e, em alguns casos, na prática, ela não ocorre. Nesse contexto, uma das causas para essa barreira poderia estar relacionada à relação entre aluno e professor como condição primeira para que o professor reúna estratégias tendo em vista os objetivos em relação à aprendizagem do aluno.

Em nossa escola vemos exemplos de professores que são graduados em uma determinada área e lecionam perfeitamente outra disciplina há décadas. Outros docentes recém-formados, que ainda não conseguiram desenvolver suas habilidades de forma a conseguir concentrar uma turma de alunos do ensino fundamental, mesmo assim, ainda há muito a se esperar da educação. Sendo assim o que há de errado seriam os alunos que não querem aprender? Ou os professores talvez, ou melhor, com certeza os pais? Não há uma necessidade urgente de renovação, reformulação curricular da escola onde deve ser criado um compromisso entre familiares, alunos e escola, para que o prestígio da escola e de seus professores e alunos seja renovado também para que ocorra uma interação entre essas, peças fundamentais para o aprendizado principalmente de alunos do ensino fundamental.

Para que aconteça essa renovação educacional é preciso que os professores se renovem busquem novas orientações pois a educação é um ciência que está sempre e transformando é preciso que os educadores estejam sempre atualizados, as instituições de ensino públicas oferecem formações capacitações além de estarmos na era da comunicação em que o aprender ficou mais simples também para os professores é isso que os professores do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho precisam desenvolver é essa habilidade e de aprendizagem rápida que os alunos tem que deve ser usada a favor da reforma de nossos conceitos educacionais.

Com relação à formação continuada dos profissionais da educação, vemos junto o coordenador pedagógico, um agente facilitador, sendo ele uma

mola mestra da escola, que articula, orienta e caminha, junto com os professores, sendo conhecedor das barreiras que os enfrentam, favorecendo um desenvolvimento de sua aprendizagem. Com essa articulação o coordenador irá propiciar um momento de formação para seus professores. Como diz Freire (2006, p.23) “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser humano”.

Neste processo acredita-se que o papel do coordenador também é de formador e formando, pois através do trabalho desenvolvido com os professores há uma troca de conhecimentos e experiências. Assim, cabe ao coordenador neste processo de formação, propor aos professores uma prática inovadora, acompanhando seu processo de formação, de reflexão sobre sua vivência de ensinar e aprender, e mediante essa nova experiência, revê sua maneira de agir, pois a inovação reflete em sua atividade profissional.

De acordo com Freire, em *Pedagogia da Autonomia*:

ensinar exige pesquisa, e pesquisar também é fundamental para formação do professor. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (2006, p. 29).

Assim sendo, a formação continuada deve estimular os professores e coordenadores a aprimorarem seus conhecimentos, através da construção de saberes, permitindo reconstruir sua prática profissional, pois o educador como sujeito de sua própria aprendizagem, conhecedor de seu papel social e suas competências, poderá transformar a realidade através de suas ações, através da atitude de pesquisar como forma de aprender.

O professor motivado busca sua formação em processo, sabendo que sempre é possível aprender a aprender. Uma boa estratégia de formação é refletir sobre sua própria prática, além do trabalho compartilhado com os colegas das diferentes áreas. Trabalhando de forma interdisciplinar, cuja pesquisa e a reflexão sejam práticas de seu cotidiano, o professor irá se preparar para enfrentar situações inusitadas na sala de aula. Dessa forma formação profissional se refere à mudança, uma transformação que requer um

estudo abrangente, uma opção que propiciará aos educadores estratégias a serem desenvolvidas na sala de aula em situações de aprendizagem.

2.2 ESTRATÉGIA DE ENSINO APLICADAS PELOS DOCENTES NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

São utilizadas aulas expositivas com materiais diversificados vídeos, músicas gráficos tabelas, mapas pesquisa de imagens na internet, utilizando o laboratório da escola, sempre estimulando os alunos para que as aulas sejam dialogadas entre os alunos e professores e entre eles mesmos. Os trabalhos e/ou seminários que procurem questionar sempre melhorias do ambiente em que vivemos seja através de uma pesquisa de Língua portuguesa ou uma produção textual, que avalia capacidade de leitura e escrita dos alunos, e verifica ainda se eles são capazes de entender o que leram expressando suas opiniões. Essa dinâmica pode ser realizada em grupos, duplas, leituras orientadas ou dirigidas, debate de textos, previamente indicados, resenhas de textos, tarefas de pesquisa, realização de experiências, aulas com recursos tecnológicos em Power point utilizando data show e os tablets que os alunos receberam. Pode, ser acrescentados na lista de estratégias de ensino, os trabalhos com resolução de problemas, raciocínio lógico, jogos e dinâmicas para que os alunos possam desenvolver os seus conhecimentos cognitivos adquiridos compartilhando suas ideias, através do construtivismo.

O avanço estratégico no ensino médio ocorre por meio da execução de projetos voltados para a realidade do aluno, principalmente. Temas como sustentabilidade, conscientização para preservação de nossos recursos materiais e naturais, diálogos sobre a conscientização do não uso das drogas através de palestras realizada pelos professores juntamente com a direção e policiais são estratégias eficazes para a aprendizagem. Também está sendo utilizado o diálogo na escola através de palestras participativas sobre doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, buscando orientar os alunos para uma vida sexual saudável e segura. Esse tipo de temática costuma chamar a atenção do alunado, que participa das aulas com seriedade e atenção.

Os instrutores de música buscam sempre ir além de apenas ensinar cifras e batucadas na banda fanfarra, dessa forma, eles também estimulam a igualdade social superando as diferenças em atividades sócio educativas em grupo, como a formação de corais e da banda marcial, que junto a instrutora de dança, ensaia as balizas da banda que são as alunas da escola.

A escola conta com docentes especializados para o atendimento de alunos com necessidades especiais no caso mais comum os professores possuem o curso de A. E.E (Acessória em Educação Especial) que os permite elaborar aulas com base nas práticas pedagógicas apresentadas durante o curso como no caso dos alunos surdos situação na qual é preciso que o professor elabore aulas enriquecidas com recursos visuais sejam imagens slides vídeos material para recorte de figuras essa pratica deve se tornar cotidiana no exercer da docência onde há presentes alunos surdos e deficientes auditivos .situação que também acontece na turma do 1º ano que tem um aluno deficiente auditivo, e também há docentes que atuam como professor interprete traduzindo e interpretando as aulas para ao alunos surdos e deficientes auditivos.

Para os alunos com baixo índice de desenvolvimento cognitivo a escola disponibiliza aos alunos aulas de reforço em horário inverso ao de estudo no ensino regular disponibilizando reforço nas matérias de português e matemática. Como uma forma de inovação contemporânea na educação alguns professores utilizam cinema em sala de aula como ferramenta pedagógica no Ensino Médio, através de pesquisa qualitativa, realizada junto a alunos e professores do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio João Freitas Mouzinho, mostra que, de forma geral, os alunos percebem o cinema, em sala de aula, como um instrumento motivador e facilitador da aprendizagem; porquanto, os professores concluem que hoje o cinema em sala de aula é uma ferramenta importante para a aprendizagem e motivação dos alunos.

As praticas destacadas motivam aluno e professor gerando um diálogo dentro de um contexto sócio educacional que permite ao docente trabalhar qualquer conteúdo dentro de suas disciplinas utilizando não apenas a oportunidade para somar sua carga horária mais também oportunidade de

trabalhar com o construtivismo sendo o filme apenas assistido ou criado pela comunidade escolar é a vez do aluno de expor seus conhecimentos saindo da monotonia de apenas escutar aquele antiquado monólogo, onde apenas um saber é o correto garantindo direito de um saber sociocultural.

Alunos e professores estarão desenvolvendo o senso crítico e criativo da ação realizadora através de atividades orientadas e monitoradas por professores despertando interesse e curiosidade da comunidade escolar e comunidade local, uma vez que os alunos estarão participando de palestras, debates, oficinas e produções de filmes documentários, sobre diversos temas importantes e de grande relevância, a exemplo de Dengue, Hepatite, Leptospirose, AIDS, ecologia, etc. Desta forma, os participantes serão motivados a pesquisar, identificar e propor soluções adequadas para a diminuição das principais problemáticas existentes em suas comunidades, produzindo seus próprios filmes, num trabalho coletivo.

Um ensino de qualidade deverá estar sempre fundamentado no trabalho coletivo, por significar a integração de todos os docentes, ajudando-se mutuamente em direção a objetivos bem definidos em busca de um trabalho de qualidade em todas as disciplinas. Trabalha-se o coletivo, buscando elevar o nível de aprendizagem de acordo com as possibilidades e ritmo de cada grupo de alunos em todas as disciplinas.

Fundamentado nos princípios e valores éticos, morais e sociais, levando-os a praticarem a cidadania, doando o seu tempo e talento na construção do bem comum, da dignidade e respeito à vida, e sobre tudo, aprendendo a ver Deus na criação, preservando a natureza e enfrentando todas as dificuldades, usando deste recurso para servir ao próximo, e para o desenvolvimento social, cultural e sustentável, beneficiando paralelamente, a comunidade escolar e a comunidade local, através das ações socioeducativas desenvolvidas com Cinema na Escola.

3 A RECEPÇÃO DO DISCENTE E AS PRÁTICA PEDAGÓGICAS

No primeiro dia de aula foram realizadas atividades seguindo um cronograma a primeira atividade foi organizado no ginásio de esportes "O Geraldão" um torneio de futebol com os times formados pelos alunos que eram organizados de acordo com a série e a faixa etária de cada aluno, dividindo em dois times em cada partida time azul e time vermelho que contou com a participação dos familiares professores e pessoas da comunidade tendo como intenção proporcionar o entrosamento dos alunos principalmente os alunos ingressantes no ensino fundamental II turma do 6º ano ;No 2º dia do ano letivo foi organizada uma caminhada pelas principais ruas da cidade com o tema:" Família Escola e Sociedade" além de uma palestra realizada em praça pública sobre o tema referente a caminhada. Com lanche coletivo na escola no fim da mesma.

A escola vem desenvolvendo trabalhos para que haja inserção dos pais no cotidiano escolar, e a participação mais efetiva na vida escolar de seus filhos. Tornando-se possível o envolvimento deles nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

A escola deve dar oportunidade para que o aluno possa desenvolver o seu potencial, ter acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir desta produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente dos seus direitos e deveres na sociedade em que está inserido, assim como ater-se nos eixos norteadores: aprender a aprender; valores: respeito mutuo, solidariedade, disciplina, coletividade, compromisso, relações humanas com respeito as diferenças e os conhecimento dos valores éticos.

Para refletir sobre a função social da escola é necessário repensar sobre a organização politico-pedagógica para que se fortaleçamos eixos norteadores através de um trabalho pedagógico que permita a busca dos seguintes objetivos: trabalhar valores culturais, morais e físicos e integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados. Assim, é possível compreender o aluno como cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

A escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda comunidade um projeto pedagógico construído pela colaboração coletiva desencadeando experiências inovadoras. que estão acontecendo na escola, uma vez que essa “[...] por si só não forma cidadãos, mas pode preperar instrumentalizar e proporcionar condições para que seus alunos possam se firmar e construir a sua cidadania”(BRASIL,1997).

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos se está voltada para os interesses políticos e internacionais, se discriminadora e produtora de condições de igualdade ou como melhor enfrentar os desafios do mundo. Assim, para que a escola cumpra a sua função social do mundo contemporâneo será preciso que exista uma integração e participação da comunidade escolar. Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados a completa valorização dos educandos e a participação dos profissionais da educação em cursos de formação e qualificação. Nesse contexto, torna-se necessária a criação e reorganização do espaço físico, a revisão de material didático e outros que facilitem o trabalho do professor. O número de alunos em sala condizente com a metragem do ambiente e os recursos humanos pedagógicos e financeiros são essenciais para que ocorram as regras de convivência em grupo e uma melhor qualificação profissional e salários compatíveis com os diferentes níveis e funções.

A finalidade da educação é contribuir para formação integral das pessoas que sejam capazes de compreender a sociedade e intervir nela com o objetivo de melhorá-la. Dessa forma, a missão da escola é levar a seus alunos uma educação de qualidade com base nos princípios emanados das contribuições Federal e Estadual, da lei de Diretrizes e Base da Educação nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Baseando-se, principalmente, na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminham para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola publica de qualidade. Nossa convicção de que garantia da educação como direito publico passa, necessariamente, pelo acesso aos saberes escolares historicamente

acumulados, aliado á formação de atitudes e valores para o pleno exercício da democracia. Com esse propósito busca-se, sobretudo, atenção às necessidades da comunidade escolar, valorizando suas potencialidades, apoiando-se na ação político - pedagógico da Secretaria de Estado da Educação e Cultura-SEEC QUE ESTRUTUROU COMO EIXO CENTRAL EDUCAR PARA CIDADANIA, organizando em quatro pilares. Cada um dos pilares expressa as finalidades educacionais: educar para vida, educar para inclusão, educar para o trabalho e educar para democratização.

3.1 PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO: A AÇÃO DO DISCENTE NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Observa-se que os alunos do ensino fundamental estão mais abertos a participar das atividades escolares, em relação aos alunos do ensino médio no que se refere às atividades como o Programa Mais Educação, Escola Aberta são mais frequentes nas oficinas oferecidas, mas em contraposição a isso os alunos que chegam a escola ingressando no 6º ano ensino fundamental tem dificuldades em adaptar-se a nova rotina com uma quantidade de professores que não se compara a do fundamental I onde havia apenas um professor e dois horários separados pelo intervalo do recreio, tendo agora que adaptar-se a oito professores divididos em seis horários, com quarenta e cinco minutos para realizar as atividades propostas em sala de aula por cada professor.

A dificuldade de adaptar-se a uma nova metodologia mais prática com menos atividades lúdicas, percebe-se também que os alunos ingressantes no 6º ano tem dificuldades maiores a se adaptar a disciplina de inglês, exigindo dos alunos um pouco mais de atenção as aulas e o uso de praticas pedagógicas que utilizem metodologias que estejam de acordo com a realidade dos alunos. Anteriormente, dificilmente os alunos tiveram alguma instrução ou contato com idioma escrito ou falado apesar da mídia ter um espaço para músicas textos e afins. Alunos nessa faixa etária pouco se interessam por essa área por falta de incentivo devido a um fator sociocultural de nossa região para que possam realmente desenvolver habilidades na aula de língua estrangeira, inglês.

As dificuldades vão sendo superadas no decorrer do ano letivo e junto a isso muitos alunos também perdem um pouco do lúdico em quanto se desenvolvem sócio educacionalmente. Nesse sentido, é preciso que seja aproveitada essa curiosidade e interesse por novidades que os alunos possuem e estimulá-los a criar uma visão construtiva referente à escola e seus deveres e direitos, sem deixar de manter alguns conceitos tradicionais da educação e sem esquecer que a educação deve inovar.

As informações estão sendo processadas de forma mais rápida e fácil, sendo necessário que os alunos no ensino fundamental aprendam que todos os níveis da educação mudaram e evoluíram. A passagem da infância para pré-adolescência e adolescência deve ser mais inteligente e explicativa, crítica e reforçada quanto aos conteúdos, pois a diferença entre um aluno preparado para vida sócio educativa, após o ensino médio está ficando cada vez mais longe do termo bem preparado para vida.

No ensino médio os alunos devem ser preparados desde o primeiro ano para a competitividade que o mercado de trabalho impõe, e as dificuldades enfrentadas no cotidiano da vida jovem e adulta. Se os alunos que fazem um bom ensino médio tem mais oportunidades de conseguir ingressar no mercado de trabalho com grandes chances de serem bem sucedidos em sua vida social que em parte está relacionada a vida financeira. Nessa linha de pensamento seria importante que nossos alunos fossem conscientizados desde o ensino fundamental da importância de estarem ali, visto que muitos na maioria das vezes responde de forma incoerente a pergunta de o porquê de virem a escola com respostas como:--- “Porquê minha mãe mandou” (ou alguém da família), --- ou ainda existem muitos alunos que dizem: — pra merendar ou — “Para não ficar em casa sozinho...” E assim por diante, poucos os alunos que dizem no mínimo que vieram para aprender ou estudar para ter um futuro melhor.

É também com base nessa realidade dos alunos que os professores e gestores estão utilizando práticas pedagógicas que desenvolva o aluno em um sentido amplo que incentiva o aluno em todos os sentidos necessários para sua estabilidade física, emocional, financeira e espiritual. Com esse objetivo amplo, a escola necessita da participação dos familiares do aluno na escola,

para isso a escola esta se empenhado em cada vez mais conseguir que esses familiares participem das Oficinas no Programa Escola Aberta. O Programa oferece a comunidade pais e alunos a oportunidades de adquirir mais conhecimentos nas áreas de Informática, Teatro, Capoeira e Culinária. Coordenado por professores e o corpo diretivo específico, além de reuniões periódicas e de emergência se preciso em caso de maiores problemas causados pelos alunos ou situações diversas que necessitem da presença do responsável, que é sempre bem vindo a escola.

3.2 CONSTRUÇÃO INTELLECTUAL E SOCIAL: A AÇÃO DISCENTE NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Os alunos do ensino médio apresentam uma maior autonomia em relação aos alunos do ensino fundamental na realização das atividades, em algumas vezes prejudicando-se pela escola. Nota-se um distanciamento dos pais nessa fase sócio escolar causando nos alunos um censo de liberdade que na verdade deveria existir sim, mas, de uma forma mais construtiva, pois o que acontece com alguns alunos é que apesar de serem capazes de tomarem algumas decisões sozinhos, ainda, há muitas situações nas quais o apoio, a presença e o dialogo familiar são uma base para vida adulta com todas as suas dificuldades e superações. É nesse momento da vida do jovem que questões decisivas para o seu futuro são encaradas com poucas expectativas por alguns ou com muita ansiedade por outros.

É nesse contexto social que a escola se insere como agente questionador dessas situações, onde, pais e alunos são chamados a participar de eventos e reuniões que discutem também esses assuntos a importância da família o dialogo aberto e a ação participativa de todos da comunidade escolar. É preciso que haja um maior dimensionamento dessas práticas é preciso que sejam discutidos também não só o contexto familiar, mas o potencial do aluno aonde quer chegar, se quer chegar em algum lugar na sociedade capitalista, quais as dificuldades que enfrenta o que poderia ser feito para mudar a situação de uma forma mais objetiva e direta. Assim, ao preparar esse aluno para as dificuldades do dia-a-dia, presencia hoje quais as situações em que está encaixado, como por exemplo: um aluno que tem que trabalhar e estudar

para pagar a faculdade particular, por não ter conseguido vaga em uma pública ou por outro motivo. Muitas vezes esses alunos pretenderam fazer a tão sonhada faculdade, mas não imaginavam nem ninguém lhes avisou que a fase acadêmica é diferente em muitos aspectos do ensino fundamental. Assim, utiliza-se termos mais científicos e cultos em suas atividades, gastos a parte que não estavam esperados como livros apostilas, fotocópias, etc, que se esse aluno tivesse sido orientado um pouco antes talvez, pudesse ter se preparado melhor para um vestibular ou hoje o Enem, pode ser que só assim aquele aluno se preocupe em estudar. Entretanto, como estudar se já se passaram os anos letivos? Sozinho em casa? Ou com alguns amigos em grupo? Essa é uma realidade que acontece assim como aquele aluno que concluiu ensino médio e que ficou anos sem estudar e de repente se vê numa situação em que um curso superior lhe faz falta. Esse ex-aluno da escola também procurará meios de voltar a estudar? Por quê?

Ainda, vivenciamos isso no nosso dia-a-dia além e alunos que desistem antes de concluir o ensino médio, ou até mesmo o fundamental no caso de alunos da EJA Educação de Jovens e Adultos que a cada ano se distanciam da escola cada vez menos adultos frequentam a EJA à noite. Qual o porquê disso? Será que realmente as pessoas adultas se acomodaram com a vida que levam? Quais as dificuldades reais desses alunos?

Não se trata de preconceito contra o turno da noite, mas a preparação no noturno traz consigo uma série de deficiências, que agravam a situação do ensino médio. Em geral, todos os problemas que apresentam as escolas são significativamente aumentados nesse turno: falta de professores, dificuldade de transporte, violência, carências escolares. Além disso, as condições de estudo pioram, pois são estudantes trabalhadores, sem tempo para o estudo, cansados, com menos tempo de aula por dia. Essa diminuição poderia se dar com o estado, a União ou ambos, em parceria, oferecendo uma bolsa de estudos de um salário mínimo aos alunos trabalhadores, matriculados no noturno, com no máximo, dois anos de defasagem escolar e que tenham demonstrado condição de aprendizagem. A contrapartida seria frequentar a escola no período diurno, se dedicando com exclusividade aos estudos, mais a exigência de aprovação.

Os que permanecessem no período noturno, por não satisfazerem essas condições, teriam necessariamente que se matricular na educação de jovens e adultos, especificamente no ensino médio integrado com educação profissional, em nível de qualificação, abaixo do nível técnico. Relativamente a estes alunos, a escola teria que, se preparar para dar certificados de conclusão, em vários níveis, que os habilitem para se iniciar no mundo do trabalho, como aprendizes, iniciantes ou qualificados. Assim, os alunos, cansados de frequentar a escola e sem chances de obter o título para o qual estão se preparando, sairiam com uma esperança na mão, o certificado de conclusão. É para essas situações que devemos chamar a atenção dos alunos do ensino médio para que eles percebam a oportunidade que estão tendo agora e de todos aqueles que não tiveram ou tiveram e não valorizaram. Como essas pessoas estão vivendo o que fazem da vida. Será que estariam vivendo melhor se estivessem estudando ou estudado? São questionamentos necessários os nossos alunos do ensino médio.

CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB foi de suma importância por levar a acadêmica a relacionar os conteúdos referentes aos Indicadores de Qualidade na Educação e conceitos essenciais sobre identidade e formação de professores.

É importante ressaltar que o período de pesquisas e observações na escola-campo proporcionou a aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso de especialização, a avaliação e o reconhecimento das condições necessárias para que a educação na Educação Básica seja processada com qualidade no aspecto prático-pedagógico.

Os resultados foram positivos com o trabalho principalmente no que se refere a liberalidade de alguns profissionais estarem plenamente abertos a fornecer as informações pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa.

Foi possível constatar que a escola oferece uma regular estrutura física e no aspecto pedagógico apresenta uma melhor qualidade devido à Secretaria de Educação manter um vínculo direto com a escola no sentido de promover capacitação constante aos professores, para que a educação de fato seja um meio para ampliação do conhecimento e vivência dos alunos.

Em suma, essa pesquisa acadêmica foi de grande relevância, por proporcionar a relação entre teoria e prática ligada a diferentes dimensões na escola oferecendo a oportunidade de conhecer todo o conjunto escolar a fim de seguir profissionalmente com o preparo necessário para lidar e atuar com as emergentes necessidades na educação atual.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. **Do Quadro Negro À Lousa Virtual: Técnicas, Tecnologia E Tecnicismo**. In Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas De Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações. Campinas: Papyrus, 2006. (P. 13-48)

BOGDAN, Robert; Biklen, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa Em Educação: Uma Introdução À Teoria E Aos Métodos**. Porto: Porto Ed., 1994 Brasil. Lei Nº 9394 De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível Em: [Http://Portal.Mec.Gov.Br/Arquivos/Pdf/Ldb.Pdf](http://Portal.Mec.Gov.Br/Arquivos/Pdf/Ldb.Pdf)

BRASIL. Ministério Da Educação. **Conselho Nacional De Educação/Câmara De**

DOWBOR, L. A reprodução Social. São Paulo: Vozes, 1998.

Educação Básica. Resolução N. 02 De 19 De Abril De 1999. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Formação De Docentes Da Educação Infantil E Dos Anos Iniciais Do Ensino

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução aos Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Brasília, 1997, MEC. Disponível em: Ilustração: [Http://Profzanon.Blogspot.Com.Br/2013/01/Interdisciplinaridade-Derrubando-Os.Htmlwwalfredomagalhaes.Blogspot.Com.Br/2010/10/Estrategias-De-Ensino-Matematica.Html](http://Profzanon.Blogspot.Com.Br/2013/01/Interdisciplinaridade-Derrubando-Os.Htmlwwalfredomagalhaes.Blogspot.Com.Br/2010/10/Estrategias-De-Ensino-Matematica.Html)

CARLOS, Jairo Gonçalves. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: Desafios e Potencialidades. Disponível em:

[Http://Estrategiasensinoaprendizagem.Blogspot.Com.Br/](http://Estrategiasensinoaprendizagem.Blogspot.Com.Br/)

[Http://Vsites.Unb.Br/Ppgec/Dissertacoes/Proposicoes/Proposicao_Jairocarlos.Pdf](http://Vsites.Unb.Br/Ppgec/Dissertacoes/Proposicoes/Proposicao_Jairocarlos.Pdf)

GADOTTI, M. PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO. PORTO ALEGRE: ED. ARTES MÉDICAS, 2000.

HAMZE, A. O PROFESSOR E O MUNDO CONTEMPORÂNEO, 2004.

FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. 35 ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2007.

FUNDAMENTAL, EM NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL. BRASÍLIA: MEC, 1999. DISPONÍVEL EM:

[Http://Www.Diariooficial.Hpg.lg.Com.Br/Fed Resolucao Cne Ceb 02 1999.Ht
m](http://www.diariooficial.hpg.lg.com.br/fed_resolucao_cne_ceb_02_1999.htm)

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local: Novos Ensaio**s Em Antropologia Interpretativa. Tradução De Vera Mello Joscelyne – Petrópolis,Rj: Vozes, 2002.

[Http://Esforce.Org.Br/Index.Php/Semestral/Article/View/91/279](http://Esforce.Org.Br/Index.Php/Semestral/Article/View/91/279)

[Http://Estrategiasensinoaprendizagem.Blogspot.Com.Br/](http://Estrategiasensinoaprendizagem.blogspot.com.br/)

[Http://Vsites.Unb.Br/Ppgec/Dissertacoes/Proposicoes/Proposicao_Jairocarlos.P
df](http://Vsites.Unb.Br/Ppgec/Dissertacoes/Proposicoes/Proposicao_Jairocarlos.Pdf)